

INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO -APRENDIZAGEM

Roniely Rodrigues da Costa¹

Leandro Quaresma de Sousa²

RESUMO

Este artigo tem como tema a influência da motivação no processo ensino-aprendizagem, recorrendo a métodos importantes para solucionar os problemas que dificultam ou impedem o aprendizado do indivíduo, e trabalhar a importância do hábito pelo estudo, enquanto aluno primário, pois é onde precisa de uma base para prosseguir sua aquisição de conhecimento. Dados da pedagogia mostram informações notáveis reveladas em última análise, a uma mudança de comportamento por meio de um processo de aprendizagem, o que é preciso levar em conta a postura do próprio educador em harmonia com a sociedade, retratando assim a motivação e trabalhando o lado psicológico dos alunos para suplantar os desafios. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica com as contribuições de alguns autores como PIAGET(1896), AUSUBEL(1918) e FREIRE(1996) entre outros, procurando aprimorar técnicas de desenvolvimento eficazes na vida desses alunos. Sendo necessário conhecermos a realidade dos mesmos, as suas limitações, as causas de não aprendizagem e até mesmo os seus desejos, possibilitando uma avaliação responsável e efetiva, compreendendo os aspectos anteriormente especificados, para que possamos dar oportunidades que resultem na construção do seu próprio conhecimento. A atuação dentro desse contexto terá como desígnio proporcionar condições aderentes ao desenvolvimento de relações interpessoais, procurando inserir os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, trabalhando os aspectos fundamentais nas Áreas: Emocional, Cognitiva e Perceptivo-Motora, contar com a colaboração da família e equipe escolar que servirão de auxílio para ampliar o olhar em torno dos conceitos abordados durante todo processo realizado. A influência na aprendizagem deve ser vista como algo aprazível e satisfatória. Junto a isso, a escola tem um importante papel de desenvolver da melhor forma possível este ofício, despertando assim em cada um, o desejo e a capacidade de construir uma sociedade afetiva e igualitária para todos.

Palavras-Chave: Motivação, Ensino, Desenvolvimento e Aprendizagem.

ABSTRACT

This work has as its theme the influence of motivation in the teaching-learning process, using important methods to solve the problems that complicate or prevent the learning of the individual, and work the importance of the habit by studying as a primary student, because it

¹ Possui Graduação em Matemática (2017) pela Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada e Cursa pós-graduação *latu sensu* em Metodologias e Práticas Pedagógicas do Ensino da Matemática.

² Possui graduação em Pedagogia (2016) pela Universidade Paulista, é Licenciado em Matemática (2017) pela Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada – FAFOPST, outrossim possui pós-graduação *latu sensu* em Psicopedagogia (2018) pela Universidade Cândido Mendes.

is where you need to a basis for pursuing their learning. Pedagogical data show remarkable information revealed ultimately to a change of behavior through a process of learning, which must take into account the attitude of the educator himself in harmony with society, thus depicting motivation and working side to overcome challenges. For this, a bibliographic research was carried out with the contributions of some authors such as Piaget (1896), Ausubel (1918) and Freire (1996) among others, seeking to improve effective development techniques in the life of these students. It is necessary to know their reality, their limitations, the causes of not learning and even their desires, enabling a responsible and effective evaluation, understanding the aspects previously specified, so that we can give opportunities that result in the construction of their own knowledge . The work within this context will have the purpose of providing adherent conditions to the development of interpersonal relationships, seeking to insert the subjects involved in the teaching-learning process, working the fundamental aspects in the Areas: Emotional, Cognitive and Perceptive-Motor, counting on the collaboration of the family and school staff that will help to broaden the look around the concepts addressed throughout the process. Influence on learning should be seen as something enjoyable and satisfying. Along with this, the school has an important role to develop as best as possible this job, thus awakening in each one the desire and capacity to build an affective and egalitarian society for all.

Keywords: Motivation, Teaching, Development and Learning.

INTRODUÇÃO

A influência, a intervenção e a consciência de que precisamos agir diante da falta da ação motivadora, existente no âmbito escolar em prol da aprendizagem, incentivando ao aluno agir no mundo para transformá-lo; ingressando assim, em um clima de descoberta para o seu desenvolvimento. Logo, sente-se a necessidade de encontrar maneiras eficazes e consistentes na busca da satisfação, que é uma ação motivadora em prol da aprendizagem.

Ter consciência de que precisamos conhecer as dificuldades dos aprendizes, o que os leva a desmotivação, principalmente nas séries iniciais, e que; sem conhecimento por parte dos professores, fica mais difícil de se promover a aprendizagem, causando assim a realização de um trabalho onde só se transmite informações, o que não basta para o aumento de conhecimento.

Nessa concepção, quais os impulsos da criança ao predispô-la na participação das atividades, que busquem a satisfação de uma ação motivadora, mesmo diante dos erros?

Hoje os acessos às informações estão presentes no nosso dia a dia, facilitando o enriquecimento didático e beneficiando os docentes, que através de um trabalho sistemático e inovador, analise os erros dos educandos de forma que ajudem no avanço e na aprendizagem

de todos, pois os educadores devem mudar a filosofia de aluno ideal, não sendo só aquele que alcança acertos, mas direcioná-los para o entendimento de que, erros são índices de aprendizagem. O ideal é mostrar o engano para cada estudante e ajudá-lo a rever o que pensou.

Explica Fernando Becker que “a superação do erro só acontece quando se toma consciência dele. Isso começa com ações exteriores, apontadas pelo professor.”

Desta forma, para Becker, o erro possibilita criar situações que requerem uma análise com olhar crítico e sistemático e que é impossível aprender algo sem antes cometer equívocos, sendo que os mesmos fazem parte da aprendizagem, levando assim, a avanços significativos.

De acordo com Jean Piaget (1896-1980) Um dos primeiros a afirmar que o erro é necessário quando se quer aprender. Para ele, a aprendizagem se dá por processo que chamou de autorregulação: a correção ou a manutenção de uma ação tendo em vista um resultado a alcançar. Essas adaptações são chamadas por Piaget de feedback positivo (aquilo que pode ser mantido, pelo menos no momento, pois é bom para o resultado pretendido) e negativo(o que precisa ser revisto e abandonado). Ao mostrar um erro para o aluno e propor que reflita sobre ele, você dá os dois tipos de feedback, que irão ajudá-lo a mudar suas hipóteses sobre o conteúdo. (Jean Piaget, 1896, p. 43)

Nesse contexto, observamos que o erro é relevante para o aprendizado e que, se faz necessário que o professor seja o norteador, para assim direcionar o caminho que o aluno deverá seguir, preservando os pontos positivos e retirando os negativos para otimizar sua qualidade de estudo. Sendo assim, acontecerá uma aprendizagem significativa, que segundo David Ausubel (1918) é “aquela em que somos capazes de reconfigurar o pensamento existente e acessar novos conteúdos”, onde o aluno é capaz de desenvolver seu potencial. Quando o educando assim o realiza, cada vez mais procura aperfeiçoar, de forma que encontre sempre caminhos para descoberta e possa desfrutar do seu desenvolvimento.

Ensinar sem levar em conta o que a criança sabe é um esforço vão, pois o novo conhecimento não tem onde se ancorar. Para ele, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e, com isso, ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. (AUSUBEL, David, 1918, p. 43).

Pode-se perceber que esse processo pedagógico vai além dos projetos internos e disciplinares, reforçando a ideia de que o processo do conhecimento ocorre paulatinamente, devido a relação professor aluno não seguir mais os modelos tradicionais, e sim através de um trabalho dinâmico e proveitoso, sejam quebradas as barreiras familiares, sociais e pedagógicas que trazem dificuldades ao se adquirir conhecimento. Consideramos que motivar significa

capacitar de uma forma criativa e espontânea, onde a aprendizagem se dê sob um ponto de vista natural.

Desta forma, vimos que esse processo é importante e pode influenciar bastante na vida dos estudantes, quando envolve a interação social.

Para realizar os objetivos propostos foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica, buscando as contribuições de alguns autores, para melhor entendimento, como Piaget, Ausubel e Freire, também de estudos científicos que ajudaram com o tema em estudo.

1 O PAPEL DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ESCOLAR

A motivação caracteriza-se como um impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos ou também como uma força que se encontra no interior de cada pessoa, estando geralmente ligado a uma aspiração. Tendo a motivação um papel relevante porque é quando a mesma se dá que a aprendizagem acontece e o professor deve ser este papel de incentivo na aprendizagem escolar.

Desta forma para Oliveros (2003), considera motivação como: [...] o conjunto dos meus motivos, de tudo aquilo que, a partir do meu interior, me move a fazer (e a pensar e a decidir). Pode expressar também a ajuda que me presta outra pessoa para reconhecer os meus motivos dominantes a ter outros mais elevados, a retificar motivos torcidos (não retos ou corretos), a ordená-los ou hierarquizá-los. (OLIVEROS, 2003, p. 59)

Os docentes enfrentam dificuldades com o incentivo, pois ainda encontram alunos desmotivados, faltando assim condições necessárias para uma boa motivação e interesse por parte dos educandos: como a dinâmica na interação entre os indivíduos e a prática das atividades antes apresentada somente com a teoria. Aliado a isso vemos também a grande força de vontade expressa pelo autor, quando ele admite que é necessário a presença de pessoas que possam avaliar e ajudar na correção de pontos que necessitam ser reavaliados, o conhecido trabalho em equipe, que é necessário na maioria das atividades a serem realizadas em nosso cotidiano, para que possamos desenvolver nossa cooperação e outras virtudes que podem ser fortalecidas durante o processo, tanto para os profissionais como para o agir com humanidade, ampliando a empatia e altruísmo.

Segundo Zig Ziglar: As pessoas dizem frequentemente que a motivação não dura. Bem, nem o banho- e é por isso que ele é recomendado diariamente.

Em harmonia com Zig ZIglar, a motivação é um conjunto de motivos que nos leva todos os dias a ter razões para realizar nossos objetivos e a transformá-los em realidade, visando essa atitude como um processo gradativo, e que necessita ser aplicado diariamente. E apesar de ser realizado em pequenas quantidades é um método de agregação contínua de conhecimento, que resultará em melhorias nessa constante caminhada de aperfeiçoamento.

Uma avaliação contínua e assim nos manteremos sempre motivados, com ânimo para trabalhar, prosseguir e lembrar que estes estão nos fazendo persistir com coragem e aptidão. Acredita-se muitas vezes, que o impulso deve ser tido para si, e depois de tê-lo, direcioná-los para a ação; mas após algum tempo é comum sentir a presença do cansaço para prosseguir seu planejamento, e é onde os objetivos tornam-se mais distantes de se tornarem realizados; isso porque a motivação, pilar fundamental na construção do propósito, não foi fixado com vigor, pois como já foi dito, deve-se possuí-lo como aliado constante, para que caminhe ao lado do ideal, e assim torne-se uma base sólida para alcançar o objetivo, o tão almejado conhecimento.

Com o objetivo de compreender a energia e a direção do comportamento motivado, a Teoria da Autodeterminação postula a existência de algumas necessidades psicológicas básicas e inatas que movem os seres humanos, sendo definidas como os nutrientes necessários para um relacionamento efetivo e saudável destes com seu ambiente. Uma vez satisfeita, a necessidade psicológica promove sensação de bem-estar e de um efetivo funcionamento do organismo (Deci& Ryan, 1985, 1996, 2000; Deci& cols., 1991; Ryan &Deci, 2000a, 2000b)

Concordando com Deci, motivação é e deverá ser sempre uma grande aliada em nossas vidas, sendo assim, um fator crucial para um desenvolvimento aceitável tanto para um bom ser humano quanto para um bom profissional, destacando que ambos precisam encontrar um estado de equilíbrio para o ser em si, pois um complementa o outro, tornando-se essencial para o estímulo do indivíduo, que instiga dentro de si desejos críticos e humanos que o façam progredir, e assim, superando as dificuldades, conseguiremos ir mais além para alimentar nossos desejos até que se tornem realidade.

São três motivações que se encontram em todas as pessoas humanas, embora em proporções distintas. Se predominar a motivação extrínseca, a pessoa está dependente, de certo modo, das reações dos outros e atua interesseiramente; se predominar a intrínseca, a pessoa pode decidir-se pela ação, tendo em vista a sua melhoria pessoal; se predominar a transcendente a pessoa atua pensando ou abrindo-se às necessidades alheias ou à melhoria pessoal dos destinatários da sua atividade(OTERO, 2003,p. 54).

Na motivação extrínseca, a conduta é influenciada pelo meio exterior, nem o sujeito e nem a tarefa individualmente são resultados destes, mas sim a interação entre ambos.

A motivação intrínseca relaciona-se com tarefas que satisfazem por si só o sujeito, ou seja por metas internas. Enquanto que a motivação transcendente se resume em se preocupar com as outras pessoas.

Otero (2003) considera importante esta classificação e ressalva a importância de educadores e pais ajudarem a direcioná-la com o objetivo de um resultado positivo e promissor, pois a motivação de cada pessoa depende da força de seus motivos, estes que são definidos como necessidade ou impulso de cada indivíduo e se encontra no interior de cada qual ligada geralmente a um objetivo desejado.

Explicar a motivação pela satisfação dos trabalhadores, constitui um erro ou, pelo menos, uma grosseira aproximação de um desencadeamento complexo de fenômenos que são, ao mesmo tempo, causa e efeito que se sucedem com intervalos irregulares de tempo e são beneficiados por condições externas específicas. (Levy-Leboyer, apud Bergamini, 2006, p.83)

Fazendo o paralelo do pensamento com o processo pedagógico, sabe-se que não pode se tirar conclusões precipitadas, devido ao fato de estatísticas da revista Mundo Jovem apontarem um alto índice de satisfação por parte dos alunos, logo esta depende também de fatores externos, servindo de alerta para que os docentes não se descuidem e procurem maneiras inovadoras para impulsionarem os alunos a novas descobertas.

Com inovação constante, esta que permite a ampliação do conhecimento desejado, pois o público de alcance irá variar conforme o decorrer dos anos, por isso há tantos debates de como tornar o saber com algo relevante a todos, e se isso for alcançado com êxito por grande parte dos professores, eles estarão a cada dia dando passos que conduzem os seres a um novo tempo, aquele que além do conhecimento estar acessível a todos, ser algo que interessa também, pois nada valerá o conhecimento se ele não for passado a quem interessa, posteriormente prosseguiremos para o estado de educação tão difundido por muitos educadores e pensadores, como exemplo de Paulo Freire e Vigotsky.

Do ponto de vista de Paulo Freire, a satisfação pela aprendizagem não se dar apenas ao final, mas durante todo seu processo de desenvolvimento. Desse ponto de vista é necessário compreender que focar apenas na chegada, que é o ápice dos objetivos, e não dar importância, como o próprio autor fala, a boniteza e alegria de alcançar as pequenas conquistas que fazem parte do propósito citado anteriormente, não trará o entusiasmo completo, porque ao se olhar

para trás e lembrar que o trabalho depositado não foi valorizado da forma devida deixará a desejar para quem alcançou o êxito.

Logo, pode-se observar que o modo pelo qual se caminha, onde se examina e investiga para otimizar a maneira do aprendizado, deve ser valorizada e vista como crucial durante o estudo, porque será observado de uma forma positiva, tanto para quem ensinou quanto para quem a aprendeu, pois teve uma dinâmica que ampliou os olhares do conhecimento, ressaltando que as áreas de conhecimento podem ser ampliadas se esse processo foi feito com o devido vigor, ainda mais se teve o essencial durante o trabalho em equipe, que foi a cooperação, por parte de cada membro que compõe o ambiente favorável a se adquirir novos conhecimentos, pois é algo que vem sendo bastante discutido na pedagogia.

Se descobrirmos as necessidades e a forças vivas da criança, e se lhe pudermos dar um ambiente constituído de materiais, aparelhos e recursos – físicos, sociais e intelectuais – para dirigir a operação adequada daqueles impulsos, e forças, não temos que pensar em interesse. Ele surgirá naturalmente. Porque então a mente se encontra com aquilo de que carece par vir a ser o que deve. (DEWEY, 1954, p.85)

O verdadeiro interesse está ligado a certas circunstâncias, que levam o indivíduo a empenhar todo o esforço em determinada ação, e também se liga à satisfação que provém do sujeito conhecedor de seu próprio desenvolvimento. Relaciona-se esse ponto a uma visão do saber almejado ou onde se quer chegar, sendo que a palavra motivação, por si própria já carrega esse significado, o motivo para a ação. Junto a isso pode-se também perceber a necessidade de sair de nossa zona de conforto, e procurarmos soluções para cada situação envolvendo a motivação. Dessa forma, Dewey nos encoraja a assumir a responsabilidade de nossas ações, para ousarmos e tomarmos a iniciativa que resulte no encontro, de maneira eficiente, com recursos necessários, onde a ação motivadora aconteça. Para Freire, ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

De acordo com Paulo Freire, é importante reforçar a ideia de que é necessário a utilização de métodos e estar caminhando lado a lado com a organização para que se compreenda a realidade (situação em que os estudantes se encontram) e o objetivo (onde se quer chegar). Para os educandos não é diferente, pois além de ter as qualidades citadas anteriormente também é necessário fazer a manutenção constante do seu desejo, pois é enfatizado o retocar do sonho, que é um trabalho necessário para quem deseja ter êxito em suas ações, tendo como exemplo a interação aluno e professor, que para muitos não era algo importante, pois era apenas necessário fazer com que todos tivessem o conhecimento em sua cabeça.

Mas vale evidenciar que hoje, nós professores não estamos limitados somente a isto, pois o estudo e estabelecimento de laços de amizade tornou-se importante numa sociedade cada vez mais globalizada, devido ao fato de muitos estudantes cada vez mais se sentirem desmotivados para adquirir conhecimento, por aparentemente existirem assuntos mais importantes a se tratar na sua idade.

Percebe-se que a própria construção do conhecimento é importante para o desenvolvimento do ser humano, e isso não se limita apenas a escola instituição, ela se estende para todas as situações da vida, pois ao se parar e pensar bem a todo momento estamos adquirindo conhecimento, de uma forma ou outra, e quando através dos educadores encontramos formas que possibilitem esse processo, o aprendizado acontece de maneira simples e espontânea.

Essa atividade do aprender tornou-se cada vez mais complexa no decorrer dos anos, pois o acesso ao fluxo de informações tornou-se mais intenso, por isso a necessidade de adquirirmos o que é mais conveniente. Para uns esses atos são considerados simples, e acabam não valorizando, já outros e minoria, sabem da importância do caminhar, da felicidade durante o seu desenvolvimento, e essa última ideologia, no ramo pedagógico deve ser a mais importante e ser tida como exemplo para integrá-la aos alunos.

Sabe-se que muitos ficam insatisfeitos antes mesmo de iniciar o projeto, mal sabendo que a felicidade está no caminho dele, a cada conquista e até mesmo a cada revés, pois necessitará de uma grande força de vontade para compreender que estes existem como aprendizado para que atitudes sejam reavaliadas e que consigamos estender nosso potencial ao máximo.

Segundo Oliveira (2002) Aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos[...] justamente por sua ênfase nos processos sócio históricos, a ideia de aprendizado, inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (obuchenie) significa algo como “processo de ensino-aprendizagem”, incluindo sempre aquele que aprende, aquele ensina e a relação entre essas pessoas (Vigotsky apud OLIVEIRA, 2002, p.57).

Para Oliveira, essa prática é fundamental para o aprimoramento da autossuficiência dos alunos e professores. Seguindo a mesma linha de pensamento, para que os professores alcancem caminhos inovadores é preciso que eles compreendam que através de

conhecimentos já obtidos podemos seguir o seu raciocínio, aperfeiçoando-os ou os redirecionando para a aprendizagem em outros setores; e aí que está a essência desse pensamento, saber e conhecer a fim de prover. Sabe-se que se um conhecimento não é igual ao anterior, ou ele servirá para acrescentar ou para modificar, e através disso, devemos compreender que temos o direito de ensinar e também intervir caso vejamos que seja necessário direcionar o aprendizado pelo caminho que mais trará rendimento positivo para o aluno.

Conforme alerta Nóvoa (1992, p. 25): A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim por um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. E acrescenta: Por isso, e tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Nessa perspectiva, logo percebemos que o processo de formação pedagógico está longe do desejável, pois o rendimento dos alunos é espelho do empenho no momento de ensino por parte dos professores. De fato, esse processo poderia ser revertido se cada docente tivesse como meta o desenvolvimento individual e coletivo dos presentes em suas instituições.

Devido a fatores socioeconômicos essas metas foram retiradas ou reduzidas do planejamento individual, ou seja, aquele feito por livre e espontânea vontade. Pode-se ter em mente, como recuperação desse planejamento ainda que paulatinamente a revisão de conceitos, pois só teremos avanços positivos em nossa sociedade se começarmos a expandir o conhecimento de seus cidadãos.

2 ASATISFAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR

A satisfação ou a alegria da aprendizagem acontece através da busca, que se faz necessária, não só em seu término, mas durante o processo, quando acontece de forma simples e espontânea.

Conforme Carl, o prazer pela realização de atividades consideradas ideais durante o processo de formação é alcançado durante o seu acontecimento. Ele nos desperta para enxergarmos o verdadeiro motivo pelo qual realizamos tais atividades. De certa forma, por nos preocuparmos demasiadamente com a conclusão, acabamos não nos atentando ao que é essencial. Ele sugere que devemos nos sentir felizes pelas pequenas conquistas, que por muitos são consideradas a causa da verdadeira felicidade.

Conforme James, o desenvolvimento se vê diminuído a uma simples acumulação de atitudes. Todo processo adquirido é quase sempre uma forma mais completa da conduta inata que determinado utensílio tendia inicialmente para propiciar. É por isso que a flexibilidade foi colocada à tona no pensamento, pois podemos nos deparar com situações que não poderão ser justificadas diretamente, mas sim respondidas com a nossa capacidade de adaptação.

Desde o processo inicial de formação dos seres humanos, ainda que não houvesse a existência de instituições que otimizasse essa ação, havia acúmulo de conhecimento, o qual foi se desenvolvendo de forma gradativa até chegarmos nos dias atuais, realizando descobertas importantes para nosso bem-estar e socialização.

Dessa forma, o autor vem nos afirmar que independentemente da situação histórica, econômica ou social em que nos encontramos, o conhecimento é sempre bem-vindo, pois servirá para nos alertar diante de ações que necessitam ser revistas. Por isso que não podemos nos acomodar em frente as circunstâncias, porque sempre teremos algo novo a aprender ou a ensinar.

De acordo com Oliveira Apud Bossa

A psicopedagogia institucional se caracteriza pela própria intencionalidade do trabalho. Atuamos como psicopedagogos na construção do conhecimento do sujeito, que neste momento é a instituição com sua filosofia, valores e ideologia. A demanda de instituição está associada à família, a escola, uma empresa industrial, um hospital, uma creche, uma organização assistencial (2009. P, 38).

Sabe-se que o papel da psicopedagogia, assim como fala o próprio autor não é, em si, um trabalho individual, mas sim coletivo, pois irá abranger diversas áreas de conhecimento para que possam trabalhar de forma efetiva no processo de construção de identidade do seu aluno. Dessa forma, retoma-se a ideia do cooperativismo, que tanto para este, quanto para os outros trabalhos é essencial para que a decisão final seja tomada e revigorada por todos os integrantes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o estudo em pesquisa mostra que a motivação é e será sempre uma grande defensora na aprendizagem, que a influência de todo processo se dar pelo prazer, pela busca constante e pelo estímulo satisfatório que acontece através do esforço realizado com a colaboração da equipe escolar, da família e até mesmo de outro especialista, se necessário.

Para a realização de um trabalho significativo e proveitoso diante das dificuldades presentes no ramo pedagógico, é necessário que a escola analise a sua função no processo motivacional, buscando trabalhar o lado psicológico dos alunos como técnica para superar desafios.

A finalidade de motivar é o de preparar o educando para desenvolver esforço e comprometimento. A pedagogia é uma tarefa importante, deve ser exercida com amor e desenvolvida dentro de uma grande e significativa ação motivadora.

Apesar do rápido acesso ao conhecimento, muitas vezes ineficazes, estarem presentes em nosso cotidiano, ainda podemos volver o nosso olhar para a qualidade do aprendizado. Ainda que trabalhoso, possa ser visto de forma agradável, por buscar tornar o cidadão apto ao mercado de trabalho, sendo um indivíduo que sabe lidar com diversas situações problema e respectivamente tendo a capacidade de encontrar suas soluções, para que o professor tenha satisfação de um dever cumprido no processo de ensino aprendizagem de seus alunos.

Logo, a satisfação como ação motivadora leva o aluno a passar por dificuldades e superá-las, através do esforço contínuo e perseverante, descobrindo a alegria e o enriquecimento benéfico, desenvolvendo seu potencial e cada vez mais a procura de aperfeiçoar-se, com novas descobertas, desfrutando assim, do seu desenvolvimento, que é de grande relevância para como um todo.

REFERÊNCIAS

Apoio para aprender. Revista Nova Escola. p.40 Editora Abril, 2013.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros:** Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 3.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

DOUGLAS, William. **Como passar em provas e concursos.** Niterói, RJ: Editora Impetus

Escola e família. Revista Nova Escola. p.37 Editora Abril, 2006.

FREIRE, Paulo. **Autonomia da Educação; Saberes Necessários à prática educativa.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996 (Coleção Literária).

GADOTTI, Moacir. **Bonitezade um sonho:** Ensinar-e-aprender com sentido. 2.ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. (Educação Cidadã ;2)

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Editora Rêspel, 2008.

QUEIROZ, Tania Dias. **Novos desafios da educação.** - 1. Ed. – São Paulo Editora Rideel, 2009.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Como se faz um texto**. Catanduva, SP :Editora Rêspel, 2006.